

COMPORTAMENTO DO FENISOFAM E CIETOXIDIM EM ALGODOAIS

Fernando Sousa de Almeida

Fundação Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR

Fenisofam e cietoxidim são herbicidas sistêmicos, de absorção foliar, atuando, o primeiro, essencialmente sobre espécies de folha larga e, o segundo, sobre gramináceas.

Pretendendo conhecer sua seletividade para o algodoeiro e atuação sobre a flora infestante dos algodoais, realizou-se um ensaio para comparar o tratamento tradicional de trifluralina + diuron (PPI), 1,0 + 1,3 kg/ha, com orizalina + diuron (PRÉ), 1,5 + 1,3 kg/ha, e com combinações de trifluralina (PPI), 1,0 kg/ha, e orizalina (PRÉ), 1,5 kg/ha, com fenisofam (PÓS), 1,1 kg/ha, e também com as misturas pós-emergentes de cietoxidim com fenisofam, às doses de 0,2 + 0,75, 0,25 + 1,1 e 0,3 + 1,5 kg/ha. Aos pós-emergentes juntou-se o tensoativo etoxilato-fenol, 0,09%, recomendação do fabricante do cietoxidim.

O ensaio foi realizado em solo de textura argilosa em Campo Mourão e Cambará, tendo-se usado a cultivar de algodão IAC-18. Em ambos os locais o fenisofam,

1,1 kg/ha, quando aplicado em seqüência à trifluralina, provocou clorose temporária e ligeira redução de crescimento dos algodoeiros. Seguido à orizalina, a sintomatologia foi idêntica mas mais acentuada, e a cultura levou mais tempo a recuperar. Em mistura com o cietoxidim, aumentou a fitotoxicidade, matando o tecido das folhas e deixando-as esburacadas. Os algodoeiros reagiram com o lançamento de nova folhagem, mas a redução de altura manteve-se até o final do ciclo.

Fenisofam a 1,1 kg/ha mostrou-se superior ao diuron a 1,3 kg/ha, pois, além das plantas por este controladas, dominou a corda-de-viola (*Ipomoea* spp.) e, satisfatoriamente, o amendoim-bravo (*Euphorbia prunifolia*), afetando um pouco a guaxuma (*Sida rhombifolia*), notando-se tendência, se bem que não significativa, de melhoria da eficácia com o aumento da dose de 0,75 para 1,5 kg/ha.

Onde a infestação de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*) era suave, a dose de 0,2 kg/ha de cietoxidim mostrou-se suficiente para o dominar, mas onde era mais intensa só foi controlado a 0,3 kg/ha. O seu comportamento não superou o da trifluralina, nem o da orizalina.

Pode-se concluir que o fenisofam, apesar da fitotoxicidade que provoca no algodoeiro, pode usar-se como tratamento seqüencial à trifluralina nas lavouras com problemas de infestação de corda-de-viola e amendoim-bravo. Outro tanto não se pode dizer das suas misturas com o cietoxidim, que se mostraram por demais fitotóxicas.